

Colombia Internacional

CHAMADA

Número especial

Desordem informacional em processos eleitorais: repertórios, estratégias, radicalização e polarização nos ecossistemas informacionais globais

Editores convidados:

Andrés Lombana Bermúdez — Pontificia Universidad Javeriana (Colômbia) — andresa.lombana@javeriana.edu.co

Juan Federico Pino Uribe — FLACSO (Ecuador) — jfpinofl@flacso.edu.ec

Carlos Rodríguez Pérez — Universidad de la Sabana (Colômbia) — carlosrope@unisabana.edu.co

Submissão de artigos

De 15 de janeiro a 28 de fevereiro de 2026

Apresentação

A transformação digital alterou estruturalmente os ecossistemas informacionais contemporâneos, reconfigurando a produção, a circulação e o consumo de informação política. Nesse novo ambiente, as plataformas digitais são entendidas como infraestruturas tecnológicas de grande escala, como Google, Meta ou X (antigo Twitter). As redes sociais, como espaços relacionais onde o conteúdo circula entre usuários interconectados, têm deslocado progressivamente os meios tradicionais como mediadores centrais na construção do político. Isso não apenas alterou os processos eleitorais, como também incidiu sobre a forma como se constituem as identidades políticas, se definem os quadros interpretativos da cidadania e se disputam os sentidos do público e do privado. Nesse contexto, a desordem informacional (DI) — entendida como um fenômeno composto por desinformação (informação falsa disseminada com intenção de enganar), misinformação (informação falsa

CHAMADA

sem intenção de enganar) e malinformação (informação verdadeira divulgada com o propósito de causar dano) — ganhou destaque (Wardle e Derakhshan 2017). Essas formas de DI degradam a deliberação democrática e se articulam com repertórios de radicalização afetiva e expressões de extremismo. Por isso, é urgente avançar na pesquisa sobre o tema a partir de uma perspectiva comparada e interdisciplinar.

A proliferação da desordem informacional (DI) em ambientes digitais está vinculada à lógica da “economia das emoções” (van Dijk 2019). Nessa lógica, a visibilidade dos conteúdos não é determinada por sua relevância informativa ou veracidade, mas por sua capacidade de ativar respostas afetivas intensas, como medo, raiva ou indignação. Essa dinâmica algorítmica amplifica mensagens polarizadoras e fragmenta a esfera pública em comunidades fechadas que reforçam vieses. Nesse contexto, é útil distinguir entre radicalidade e extremismo: enquanto a radicalidade pode expressar formas legítimas de dissenso ideológico, projetos de transformação social ou espaços de prefiguração política (Cano 2016; Castro-Gómez 2020), o extremismo implica a deslegitimação do outro como sujeito político e a disposição de justificar a violência em função de uma visão excludente de mundo (McCauley e Moskalenko 2017; Mudde 2019). O problema não é a intensidade ideológica per se, mas sua instrumentalização por meio de repertórios de DI e de manipulação emocional que convertem o conflito político em uma ameaça existencial. Ao alimentar circuitos afetivos de hostilidade e suspeita, essas estratégias podem catalisar trajetórias de radicalização que culminem em expressões de extremismo político e violência simbólica ou física (Pino *et al.* 2024; Shin 2024).

Os efeitos da desordem informacional (DI) sobre a radicalização política não são especulativos: nos últimos anos, diversos episódios evidenciaram sua capacidade de catalisar mobilizações violentas que desafiam diretamente a ordem democrática. O ataque ao Capitólio nos Estados Unidos (2021) e a invasão do Congresso, do palácio presidencial e do Supremo Tribunal Federal por apoiadores de Jair Bolsonaro no Brasil (2023) ilustram como narrativas disseminadas nas redes digitais podem legitimar a ação contra instituições consideradas ilegítimas. Isso ocorre para certos setores. Nesses casos, a DI funcionou como

CHAMADA

infraestrutura simbólica para construir uma percepção de ameaça existencial e viabilizar a mobilização de base sob lógicas insurrecionais. A América Latina representa um cenário pertinente para analisar essas dinâmicas, não apenas pela elevada polarização política e pela fragilidade institucional, mas também pela célere penetração das plataformas digitais e pela regulação frágil do ambiente informacional. No entanto, esses fenômenos não são exclusivos da região, e sua compreensão requer um olhar comparativo que reconheça padrões transnacionais e adaptações locais. Por meio de uma abordagem que combine análise empírica e reflexão teórica, este dossiê busca examinar como os repertórios de DI se configuram, circulam e são disputados tanto na América Latina quanto em outros contextos democráticos.

Nesse contexto, a desordem informacional não é apenas uma disfunção do ecossistema digital, mas também um fenômeno que transforma as formas contemporâneas de exercer a cidadania. Ao modificar os quadros cognitivos e afetivos por meio dos quais se processa a informação política, promove o uso de atalhos heurísticos — como a familiaridade ou a emoção. Em ambientes polarizados, esses atalhos reforçam a credibilidade de mensagens distorcidas e alimentam adesões acríticas a narrativas extremas. Assim, a cidadania torna-se uma posição instável, moldada por repertórios informacionais que podem habilitar tanto a crítica democrática quanto a rejeição violenta da ordem institucional. Essa dinâmica acelera a crise de representação ao enfraquecer os intermediários tradicionais — partidos, meios de comunicação e lideranças moderadas — e amplificar figuras outsider que se legitimam como porta-vozes emocionais do descontentamento.

Em resposta a esses desafios, o dossiê convoca pesquisas empíricas e teóricas com uma perspectiva comparada e interdisciplinar, desenvolvidas a partir de metodologias diversas. Para isso, propõem-se quatro eixos temáticos orientadores:

- **Repertórios da desordem informacional e seu potencial radicalizador.** Análise de como narrativas manipulativas — incluindo conteúdos impostores, teorias conspiratórias e discursos polarizantes — configuram climas afetivos e cognitivos que habilitam trajetórias de radicalização.

Colombia Internacional

CHAMADA

- **Economia das emoções e dinâmicas de radicalização afetiva.** Estudo do papel da emocionalidade intensificada na amplificação de mensagens extremas, na deslegitimação do adversário político e na erosão da confiança nas instituições.
- **Inteligência artificial e DI automatizada.** Exploração do impacto da automação de conteúdos, dos sistemas de recomendação e dos modelos generativos na produção de DI e na segmentação da esfera pública.
- **Segmentação algorítmica, opinião pública fragmentada e crise de representação.** Investigação de como a arquitetura das plataformas digitais molda ambientes informacionais personalizados, reforça bolhas ideológicas e afeta os vínculos entre cidadania, intermediação e representação política.

Em um cenário de desafeição democrática, polarização afetiva e transformação da cidadania, é necessário refletir sobre os desafios tradicionais enfrentados pelas democracias. Ao articular comunicação política, teoria democrática, análise computacional e estudos culturais, esta chamada busca abrir um espaço de reflexão sobre os contornos do conflito político contemporâneo e as estratégias necessárias para reconstruir uma esfera pública plural e informada.

Referências

Cano, Valentina. 2016. "Social Movements as a Response to the Weakening of Institutional Accountability in the Era of Globalization." Trabalho apresentado no curso SOC1620: Globalization and Social Conflict, ministrado por Benjamin Bradlow, Brown University, Providence, EUA, 10 de maio.

Lombana-Bermúdez, Andrés, Maryluz Vallejo Mejía, Liliana María Gómez Céspedes, e Juan Federico Pino Uribe. 2022. "Cámaras de eco, desinformación y campañas de desprestigio en Colombia: Un estudio de Twitter y las elecciones locales de Medellín en 2019." *Política y Gobierno* 29 (1): 1–30.
<https://www.politicaygobierno.cide.edu/index.php/pyg/article/view/1494>

Colombia Internacional

CHAMADA

McCauley, Clark, e Sophia Moskalenko. 2017. "Understanding Political Radicalization: The Two-Pyramids Model." *American Psychologist* 72 (3): 205–216. <https://doi.org/10.1037/amp0000062>

Mudde, Cas. 2019. "The 2019 EU Elections: Moving the Center." *Journal of Democracy* 30 (4): 20–34. <https://doi.org/10.1353/jod.2019.0066>

Pino Uribe, Juan Federico, e Andrea Marcela Cely. 2023. "The Little Red Book and the Case of Left-Wing Political Extremism in Colombia." Em *The Palgrave Handbook of Left-Wing Extremism*, vol. 2, editado por José Pedro Zúquete, 101–121. Londres: Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-031-36268-2_6

Pino Uribe, Juan Federico, Alejandra López-Aguilar, e Adolfo A. Abadía. 2024. "Nuevas derechas e izquierdas: una mirada a los desafíos democráticos y los valores en disputa en el siglo XXI." *Desafíos* 36 (2): 1–27. <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/desafios/article/view/15124>

Shin, Doh-Shin. 2024. "Misinformation and Generative AI: How Users Construe Their Sense of Diagnostic Misinformation." Em *Artificial Misinformation: Exploring Human–Algorithm Interaction Online*, editado por Donghee Shin, 227–258. Londres: Palgrave Macmillan. https://doi.org/10.1007/978-3-031-52569-8_10

van Dijk, Teun Adrianus. 1980. *Macrostructures: An Interdisciplinary Study of Global Structures in Discourse, Interaction, and Cognition*. Londres: Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429025532>

Wardle, Claire, e Hossein Derakhshan. 2017. Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policymaking. Council of Europe Report DGI(2017)09. Estrasburgo, França: Council of Europe. <https://edoc.coe.int/en/media/7495-information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research-and-policy-making.html>

Colombia Internacional

CHAMADA

Perfis acadêmicos:

Andrés Lombana Bermúdez é professor do Departamento de Comunicação na Pontificia Universidad Javeriana (Colômbia), pesquisador associado do Berkman Klein Center for Internet & Society da Universidade de Harvard e doutor em Estudos de Mídia pela Universidade do Texas em Austin. Seu trabalho explora as interseções entre culturas digitais, juventudes, tecnologias cívicas e justiça informacional, com uma abordagem que articula metodologias críticas, etnográficas e computacionais. Foi fellow do Youth and Media Lab do Berkman Klein Center e consultor da UNESCO, de governos e ONGs. É coautor do livro *The Digital Edge: How Black and Hispanic Youth are Reimagining the Digital Divide* e publicou capítulos em *Global Debates in the Digital Humanities*, *Young People's Transitions Into Creative Work* e *Pensar en movimiento: Cátedra Unesco de Comunicación*. Seus artigos mais recentes foram publicados nas revistas *Frontiers*, *Política y Gobierno*, *Palabra Clave*, *Journalism and Media* e *Journal of International Communication*. Suas pesquisas atuais abordam a desigualdade nos ecossistemas digitais e as formas de exclusão em ambientes midiáticos automatizados. Contato: andresa.lombana@javeriana.edu.co

Juan Federico Pino Uribe é professor-pesquisador do quadro permanente na FLACSO-Ecuador e doutor em Ciência Política pela Universidad de los Andes (Colômbia). Suas linhas de pesquisa se concentram em radicalização política, desordem informacional, conflitos subnacionais e ideologias políticas, com uma abordagem metodológica mista e comparada. Entre suas publicações recentes destacam-se: “#EcuadorBajoAtaque: desordem informacional e a difusão de emoções negativas no X durante a crise de segurança de 2024” (Dixit 2024); “Homicídios sem fronteiras: a transnacionalidade subnacional do narcotráfico no Equador e na Colômbia” (Revista Criminalidad 2025); e “Para além da esquerda e da direita: padrões de atitudes populistas na América Latina” (Revista de Ciencia Política 2024). Também publicou em *Nationalities Papers* e *Desafíos*, explorando a ascensão da nova direita e as dinâmicas de negociação estratégica em eleições subnacionais. Contato: jfpinofl@flacso.edu.ec

Colombia Internacional

CHAMADA

Carlos Rodríguez Pérez é professor da Faculdade de Comunicação da Universidad de La Sabana (Colômbia) e chefe do Departamento de Gestão em Comunicação. Doutor em Comunicação Audiovisual, Publicidade e Relações Públicas pela Universidad Complutense de Madrid. Mestre em Comunicação Política e Institucional pela Universidade de Santiago de Compostela e pelo Instituto Universitário de Pesquisa Ortega y Gasset (Espanha). E graduado em Jornalismo e Comunicação Audiovisual pela Universidad Carlos III de Madrid. Possui três credenciações concedidas pela ANECA (Espanha) que atestam sua trajetória docente e de pesquisa. Suas linhas de pesquisa concentram-se em desordem informacional, jornalismo de verificação e gestão estratégica de intangíveis no setor público. Publicou em periódicos internacionais como Media and Communication, Journalism Practice, Revista de Comunicación, Estudios sobre el Mensaje Periodístico e Communication & Society. Em 2023, foi reconhecido como Revisor do Ano pela revista Miguel Hernández Communication Journal. Contato: carlos.rodriguez@unisabana.edu.co